

KEFALÁS, Eliana. *Corpo a corpo com o texto no ensino de literatura*. Campinas: Autores Associados, 2012 (“Coleção Formação de Professores”).

Anna Cláudia Violin

Graduada em Letras pela Universidade de Campinas (UNICAMP).
e-mail: aninhaviolin@yahoo.com.br

O livro *Corpo a corpo com o texto no ensino de literatura* foi escrito por Eliana Kefalás, docente da Faculdade de Letras da Faculdade Federal de Alagoas, e publicado pela Editora Autores Associados, em junho de 2012, como parte da Coleção Formação de Professores. O tema do livro é a fruição do texto literário, assunto que deve chamar a atenção de qualquer professor de língua portuguesa ou de literatura, pois a fruição dos textos literários é algo importante para formar o hábito de leitura nos alunos.

Até meados do século XX o acesso à educação no Brasil era muito restrito: apenas uma parcela da população brasileira era alfabetizada e tinha acesso a livros. Em decorrência disso, os brasileiros não desenvolveram o hábito de ler. Agora uma parcela bem maior da população tem acesso à escola, e essa escola é, em teoria, o lugar ideal para formar leitores. Mas, apesar de o brasileiro estar lendo mais, a grande maioria da população não lê livros por lazer. Então os professores devem pensar na maneira com que os alunos fruam os textos literários, para que se encontrem caminhos para desenvolver nos alunos o gosto de ler.

Eliana Kefalás começa o livro fazendo um panorama da maneira como a leitura de textos é tratada nas escolas brasileiras. Na introdução, a autora cita um pesquisador que estudou o assunto (RANGEL, 2005). Fica destacado que a política governamental privilegia o quanto o aluno entende e assimila de um texto e não o quanto um aluno frui o texto; essa política, ao longo do tempo, diminui a carga horária destinada ao ensino de humanidades e literatura (para não se dar pérolas aos porcos) e incentiva a literatura focalizando-se na evolução histórica dos textos, nos movimentos literários e suas características. A política governamental em nenhum momento valoriza a fruição do texto literário. Em seguida, Eliana fala das experiências que ela teve ao lecionar cursos em que as pessoas fruam o texto, em que as pessoas “degustam” o texto. A autora também conta que foi frustrante fazer um curso de Letras em que não se fruía um texto literário, colocando em evidência que, mesmo nas universidades, a fruição da literatura é deixada de lado. Por fim, ela termina a introdução com a pergunta que ela quer responder no livro: o que o texto literário faz no corpo de quem o lê?

O livro é composto de três ensaios. No primeiro ensaio, “A literatura no âmbito da experiência”, Eliana Kefalás começa comentando como os relógios foram se tornan-

do cada vez mais comuns na vida das pessoas a partir do século XIV até o século XXI, para terminar contando que a sociedade atual é apressada, não tem tempo para nada, todas as atividades são cronometradas. Ao mesmo tempo em que as pessoas sofrem com a falta de tempo, elas recebem informação por toda parte. Eliana vai contrapor essas informações à experiência: a experiência vem de fora do indivíduo e passa por ele, deixando nele uma marca, enquanto que a informação vem de fora do indivíduo e não passa por ele, não deixando marcas. Em seguida a autora vai falar da experiência que a fruição de um texto literário pode causar e de como isso vai contra as tendências da sociedade atual, que só busca a informação.

No segundo ensaio, “No seio da palavra literária o gozo”, a autora fala do texto literário tomando por base Barthes (1996). Eliana, a princípio, fala da definição de texto literário. De acordo com Barthes, a linguagem é fascista. É fascista porque impõe o que é e pode ser dito e o que não é e não pode ser dito. Então o texto literário seria o texto que escapa desse fascismo da língua, por meio da ambiguidade e outros jogos de palavras. Em seguida ela estabelece uma diferença entre o texto de gozo e o texto de prazer. O último seria um texto que é “complacente, é uma extensão e não ruptura, é agradável, produz conforto” (p. 54), e o primeiro seria aquele texto que “provoca, que leva ao desvio, à crise, que abala as bases” (p. 55). A autora nesse ensaio acaba por aprofundar-se no efeito que o texto literário pode ter no leitor.

O terceiro ensaio fala efetivamente da relação entre o corpo do leitor e o corpo do texto, com base no livro *Performance, recepção, leitura*, de Paul Zumthor (2000). A princípio, Eliana Kefalás fala da leitura silenciosa. Citando uma parte do texto de Zumthor em que ele afirma que a interpretação de uma letra de música cantada do meio da rua envolvia tudo o que havia na rua (o céu azul, as outras pessoas ao redor de quem cantava, etc.), Eliana explica que a leitura em voz baixa envolve todo o ambiente ao redor do leitor. E o texto mexe com o leitor, os batimentos cardíacos dele são alterados, ele pode ser levado a pensar em outro assunto. Depois de falar da leitura silenciosa, ela fala da leitura em voz alta. A leitura em voz envolve o corpo de quem lê e de quem escuta, e são possíveis fazer várias leituras com entonações diferentes, o que faria as pessoas interpretarem os textos de forma diferente.

O livro, no conjunto, é um manifesto em prol da fruição da leitura literária, da interpretação subjetiva dos textos. Para Eliana Kefalás a leitura sempre provoca algo no leitor e não é possível deixar isso de lado na aula de literatura. O foco na análise objetiva do texto faz com que os efeitos subjetivos da leitura sejam negligenciados, o que não ajuda a formar leitores. E formar leitores é um dos objetivos da aula de literatura.

Referências

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Trad. J. Guinsbug. São Paulo: Perspectiva, 1996.[]

RANGEL, Egon de Oliveira. “Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor”, in: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça;

VERSIANI, Zélia (org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2005.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Educ, 2000.